

O
CARAPUCEIRO

20 DE SETEMBRO
DE 1834



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Parce, cave modum nostri novere libelli
quis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

OS MARIDOS DESSIPADORES.

As Senhoras pelo maior parte ralhão do Carapuceiro, dizendo, que este só e não ellas falla, poupando aos homens, e alguma, sei eu, há tido cegueira de sahir a campo com o seu Periodico só com o fim de exaltar o sexo, e desconfiado ao nos- para que tanta zangui- motivo justo? O Carapucei- batendo os vicios, não há respeitado sexo, cordição, ou esta- do, e se quizerem decidir sem pai- do, deverão dizer, que tenho car- regado mais a mão em os defeitos dos homens, do que os do se- anável. Mas as Senhoras não por isso: avezalias des de os ei- ros annos a lizonjarias, e da- creadas pela mór parte na idea q'

a natureza não as formou, se não para instrumento do prazer dos ho- mens, ellas entendem, que fazerem- se cobicadas he o seu unico merito, e consequentemente não podem so- frer, que se lhes ponha a menor pé- cha.

Isto em verdade procede da má edu- cação, que geralmente se dá ás Se- nhoras. He muito conveniente sem duvida insinuar lhes des d'os pri- meiros annos, que ellas devem al- gum dia ser as delicias do homem, que a Providencia lhes der por espo- zo: mas eu quizera, que se ligasse muito menos preço a os dotes do cor- po, aos enfeites, e louçainhas, do q' ás qualidades do coração, e do espi- rito. Eu quizera, que se fizesse ver a huma Menina, que a formezura he huma flor, que a enfermidades, os

desgostos, e a pezada mad dos annos
fazem elanquecer, murchar, e des-
fazer-se; mas que a illustraçã men-
tal, as virtudes doces, e pacificas,
o amor ao trabalho, a modestia, e
recolhimento qualidades são superio-
res a os revezes do tempo, e da for-
tuna, e que tornad a qual quer Se-
nhora verdadeiramente hum mimo
do Ceo, hum ente privilegiado, hum
rocio benefico derramado sobre o a-
rido campo da vida.

E em verdade quaes são os senti-
mentos que em quazi todos os paizes
se incutem no bello sexo? Gabos re-
petidos de formozura, elogios ao es-
belto do corpo, ao ar garboso, e se-
ductor, etc. etc; e huma vez que a
menina tenha estas qualidades, saltad
os pais de contentes, e dizem — Es-
tã dotada a nossa filha — Mais quan-
to se enganad! Quanto huma constan-
te experiencia os devêra escarmen-
tar de que a beleza fizica em huma
senhora, quando naõ vai de parceria
com as virtudes do coraçã, naõ he
hum dote, se naõ hum manancial fe-
cundo de desregramentos, e desgra-
ças! Basta pois de *cavaco*: e para
mostrar a imparcialidade do Carapu-
ceiro, hoje talharei as devidas cara-
puças a os maridos dissipadores.

Meus amigos, e Senhores homens,
ou naõ cazar, ou a fazelo, dezempe-
nhar os sagrados deveres de espozo,
e pai de familia. O homem, que se
liga a os indestructiveis laços do Ma-
trimonio, contrahe hum rigoroso de-
ver, que só por morte se termina.
Elle deve esquecer se dos divertimen-
tos proprios do celibato para sacrifi-
car se todo á sustentaçã da espoza,
e educaçã d'ella e a prole; fóra dos
rigidos deveres de Patriota, e cida-

dad, todos os seus disvellos, devem
dirigir-se ao seio da sua familia, no
meio da qual encontra na carinhosa
espoza confiançã, zelo, e concelhos,
nos filhinhos prazeres innocentes,
candura, e amor filial, e seguros pe-
nhores da santa uniã conjugal. O'
uniã, filha da natureza, o' sagrado
hyminêo, como és respeitavela os
olhos da Religiaõ, e da sã Filozofia,
quando bem se dezipenhaõ
as obrigações, que te estad inhe-
rentes! Em verdade que objecto
mais digno de veneraçã, e de res-
peito Religioso, do que huma Fa-
milia, cujos pais se amad com ter-
nura, cujos filhos idolatrad a os
auctores da sua existencia, e se ad-
se com franquesa fraterna, onde
reina o bono exemplo da piedade
para com Deos, da caridade para
com o proximo necessitado, onde
imperad huma suave obediencia,
huma prudente economia, a boa
ordem em fim!

Mas hum marido espendido he
a ruina da sua familia, e a gera-
ções inteiras. Que tyrania, que
cruza, que piedade naõ he sa-
hir para a ruina hum marmã,
deixando a filha e mulher,
filhinhos sem sustento, e
carã, maldicta prixaõ do jogo do
dinheiro, que por todos os titulos
pertence á sua familia? O mudo
e principalmente os da mesma es-
costumad dar a taes individu-
os de esturdios, ou ex-
traordinarios: eu naõ lhes dou tad
pouco de chamalos rei malvados,
perigosos, e indignos de viver na

sociedade dos homens. O que adquire livremente o marido não he só, he tambem de sua mulher, e filhos, aos quaes em consciencia deve a sustentação, a educação, etc., etc.

E o q' direi de certos sujeitinhos, que sendo cazados, e onerados de familia, tem o despejo de sustentar á grande humua, e mais barregans de publico, mesquiando a subsistencia da sua legitima familia, trazendo-a faminta, e mal tractada para dissipar galas e faustos com a amazia, e os filhos adulterinos? Que solido prazer pode gozar hum bruto destes, e escravo da sensualidade? He certo, que essa amazia tenha amor firme, e sineero a hum homem, que despreza aquella, a quem jurou á face do ceo, e da terra hum fidelidade constante, a hum homem, que olha com desprezo para seus legitimos filhos, premissas de hum amor puro, honesto, e santo? Quando he, que hum mulher de occasião, e quasi sempre interesseira, ha de ter hum homem, a quem se não ligação alguma, a mesma afeição, a mesma ternura, que sua legitima esposa? Caia este homem na pobreza, ou enfermidade grave, e observará com horror a indifferença, e quicá até desprezo d' aquella, por que tanto se dizentranhou: e roído de remorsos a ter de ver que o recebe nos braços, e

nação, com que partilha seus males a esposa, e o doce contentamento dos filhos.

A ecconomia he o espirito, he a aura vital das Familias; e do q' serve, que a esposa guarde, zele, e poupe por huma parte, se o marido he faustoso, regalaõ, e dissipa em seus passatempos, e divertimentos quanto póde adquirir? Que ha de fazer huma pobre Senhora, se o desmiolado marido lhe traz á caza para comer, e beber *patuscamente* huma sucia de chamados amigos, que depois de forarem bem o bandulho, saem d' alí rindo do pastrano, que os regalou, da qualidade, ou quantidade das comidas, e não poucas vezes ferindo o 'sagrado' da mesma familia? Receber bem hospedes, e amigos he hum dever de toda a pessoa bem educada; mas andar convidando mandibulas aventureiras, para lhes dar em que desengacem, he remattada tollice, he devorar-se em seu proprio fogo; he ser tollo duas vezes: tollo; por que dispende sem utilidade, tollo; por que com isso compra detractores, e muitas vezes inimigos.

Que dirád agora as Senhoras, principalmente as cazadas, que andarem já com a pulga na orêlha, como se costuma dizer, a respeito de certas amizades dos maridos? Nem assim perdoar-me ad alguns bonézinhos, que tenho cortado para as Senhoras? Não levad des-

ta feita muito boa doze os maus es-
 pozos? Como pois ainda dirão, q'
 não fallo dos homens; por que
 pertencem a o meu sexo? Está
 bem: ao menos por esta vez o po-
 bre Garapuceiro vai ser aplaudido
 pela Respeitavel classe das Senho-
 ras: mas os maridos indignos, e
 malandrinos nem graça, nem ra-
 zão lhe haõ de achar. Assim he tu-
 do neste mundo. *A Justiça a to-
 dos agrada; mas ninguem a quer
 em sua caza.*

VARIÉDADES.

Boa laia de marido.

Certo sujeito cazado estava pas-
 sando a Festa do Natal em Olinda,
 e saindo a passeio encontrou hum
 amigo vestido de lucto fechado.
 Chegou-se a elle; e perguntou-lhe
 o motivo de taõ grande dó; ao q'
 respondeo-lhe o amigo, que esta-
 va de lucto por lhe haver morrido
 havia 15 dias sua senhora. Quiz
 logo o bom do sujeito saber de q'
 molestia; e o amigo lhe asseve-
 rou, que procedera a morte de sua
 companheira de hum banho, que
 á aquella mesma hora pouco mais,
 ou menos tomara no lugar do Piza.
 Deo pezames ao viuvo com as pa-
 lavras tabaliõas do costume, e a-
 penas delle se despedio, correo
 para caza, foi entrandõ, e dizen-
 do a mulher — Senhora, vista-se,
 e ande já tomar hum banho no Pi-

za; que quero, que se divirta, e
 regale —

Outra.

Em certo lugar do mato huãma
 mulher gravemente enferma teve
 hum letargo; e como o marido,
 e todos da caza a conciderassem
 morta, cuidaraõ logo de a amor-
 talhar em hum lençol; e meteñ-
 do a em huma rede, a fizeraõ con-
 duzir para a Igreja Matriz, q' não
 ficava muito distante. Ora os car-
 regadores da rede procuraraõ ata-
 lhos escabrosos; e como quer q' a
 rede passasse por entre huns espi-
 nhos, estes picaraõ o corpo, e a
 supposta defuncta tornou a si com
 grãde susto, e espanto de todos, q'
 a levarãõ outra vez á caza, como
 hum prodigio; e restabelecendo-se
 pouco e pouco ficou de todo sã.
 Passados alguns annos adoeceo, e
 morreo; ou ao menos todos assim
 o creraõ. O enterro foi, como o
 primeiro: mas o bom marido, q'
 chorava inconsolavel, a resahir da
 rede exclamou — O' ta Senhores,
 levem a defuncta pela estrada real,
 e guardem a dos espinhos. —

O lo barato.

Huma pobre rapariga camponeza
 madrinha, senhora abastada, 200U
 jutorio do seu dote; e d'ali a pouco
 affilhada participar-lhe, que ja tinha noivo, e es-
 tava justo o casamento. Quiz a boa madri-
 nha velo; e depois de o ter visto, reprovou muito
 a escolha, dizendo, que era hum figurinha
 gule, e desgeitosa, incapaz de inspirar amor
 a huã menina; a q' que respondeo a judiciosa a-
 - Minha madrinha com 200U rs. de dote
 não he possível achar melhor marido. —